

Maior usuário de drogas no Brasil é homem, jovem e da classe A, diz estudo

Agência O Globo, do Rio

Quem declara que consome droga no Brasil é um jovem homem e solteiro da classe A. Este é um dos perfis traçados pelo estudo "O estado da juventude: drogas, prisões e acidentes", divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O trabalho tem como base a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE, de 2003, que entrevistou 182 mil pessoas. Deste total, 0,06% se declarou espontaneamente consumidor de drogas, principalmente maconha, cocaína e lança-perfume.

"Os problemas ligados à juventude são um mistério. A sociedade tem falhado nisso. Temos perdido um contingente muito grande de jovens para as drogas e para a violência. Falta uma política voltada especificamente para isso. Então, que liberem ou se reprima efetivamente as drogas", afirma o economista da FGV Marcelo Neri, coordenador da pesquisa. De acordo com o levantamento, 86% dos consumidores de droga têm entre 10 e

29 anos. Nessa faixa etária estão 39% da população. Além disso, 99% são do sexo masculino, ante 49,82% da população em geral. E 62% (5,8% no geral) são da classe A. Em média, eles gastam com drogas por mês R\$ 45.

Neri fez um paralelo com o filme "Tropa de Elite", em que universitários de classe alta são retratados como um dos fomentadores do tráfico de drogas. O economista da FGV, no entanto, faz uma ressalva em relação ao seu estudo, dizendo que a percepção de impunidade pode fazer com que os usuários mais ricos tenham menos medo de se expor que os mais pobres e que moram em áreas de risco.

Em seu estudo, que também traça um perfil do presidiário e das vítimas de acidentes de trânsito, Marcelo Neri defende que os governos estaduais tenham autonomia para elaborar políticas dirigidas aos jovens em pelo menos três áreas: ensino médio, segurança pública e trânsito. "No Brasil, quando se muda uma legislação, muda-se a legislação nacional, ao

contrário de outros países, como os Estados Unidos. Seria muito importante que deixassem os Estados mudarem o parâmetro da sua legislação sobre trânsito e violência para a gente até aprender em termos nacionais e ter uma noção do impacto da medida", disse Neri, lembrando que na cidade paulista de Diadema o índice de violência e acidentes de trânsito caiu após a instituição da "lei seca".

A pesquisa reforça a importância de se ter os homens jovens como os principais alvos de campanhas educativas de trânsito. Com base em informações do Ministério da Saúde, o estudo mostra que hoje morrem quatro vezes mais homens que mulheres no trânsito. O estudo conclui que a entrada em vigor do novo Código Nacional de Trânsito, em 1998, reduziu em 5,8% as mortes no trânsito. Por outro lado, as estimativas apontam que o aumento de 1% da proporção de homens entre 15 e 29 anos é responsável por aproximadamente mais 0,30 mortes de trânsito por 100 mil habitantes.